

Medidas para ajudar a salvar o Rio Doce

Especialistas sugeriram em encontro o reflorestamento das margens e recuperação de nascentes para preservar o rio

Wilton Junior

LINHARES

A recuperação de nascentes e o reflorestamento das margens do Rio Doce, no trecho que corta o Espírito Santo, são apontados por especialistas como soluções para salvar o manancial que nasce em Minas Gerais e passa por 230 municípios, 28 deles localizados em território capixaba.

Para tratar de alternativas que contribuam para melhorar o potencial hídrico e a diminuição do processo de degradação ao longo do leito, representantes da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC), do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), do CBH-Pontões e Lagoas do Rio Doce, CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce e de entidades ligadas ao manancial, se reuniram na Vila de Regência, em Linhares, Norte do Estado.

A abertura mecânica de um canal na foz do rio, nas imediações do antigo local de vazão, foi uma das medidas debatidas, mas descartada por ser considerada ineficaz.

“Não resolveria porque a areia se move com ventos e maré. A abertura foi tentada por pescadores, mas



VICTOR NOGUEIRA/DIVULGAÇÃO

FOZ DO RIO DOCE, em Regência: estiagem aumentou nos últimos tempos

não adiantou. É uma obra de impacto ambiental e insuficiente para a solução do problema”, diz o secretário executivo do CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce, Carlos Sangalia.

O acompanhamento da seca e o registro de chuvas foram abordados no encontro. Especialistas apontaram que a estiagem aumentou e tendência é de que menos chuvas sejam registradas em 2016.

“Fatores naturais como o período de estiagem na nossa região e as últimas enchentes no manancial acentuaram o surgimento de depósitos de areia, trazidos pelo assoreamento e o desmatamento às margens do Rio Doce são as principais causas do fechamento de uma das bocas da barra, nas imediações do porto de Regência”, explicou Sangalia.